



O VER CINEMA COMO POSSIBILIDADE DE APRENDIZAGEM NO COTIDIANO ESCOLAR

Alessandra Gomes da Silva

Resumo:

O presente texto busca descrever e analisar uma proposta de oficina de extensão em cinema e literatura para alunos surdos do Ensino Médio. Como a atividade foi optativa, pôde-se oportunizar vivências pedagógicas diversificadas, tendo como base o uso da linguagem cinematográfica, considerada um potente recurso para uma formação mais abrangente de nossos discentes.

Palavras-chave: surdez, cinema, educação.

Não é novidade que o audiovisual possa colaborar significativamente para o aprendizado, sobretudo, dos alunos surdos. Várias teorias acadêmicas se desdobram para tentar compreender e explorar esta linguagem na escola. No livro cinema & educação, por exemplo, há um trecho em que a autora, Duarte (DUARTE, 2008), aborda a necessidade de conhecermos o modo como a linguagem escrita e a linguagem audiovisual combinam-se na produção de saberes e competências para que ambas possam ser usadas com eficiência pela escola, criando o que seria denominado por ela de “competência para ver”. O conceito de leitura, então, abarcaria o desenvolvimento de

O VER CINEMA COMO POSSIBILIDADE DE APRENDIZAGEM
NO COTIDIANO ESCOLAR

Alessandra Gomes da Silva



competências de compreensão e de interpretação de diversos gêneros textuais, explorando novas relações possíveis entre texto e leitor. Nesse sentido, a imagem também tornar-se-ia uma forma de construção textual, gerando outras possibilidades de significação.

Nesse contexto, buscamos, no presente relato, descrever uma possibilidade de uso do cinema para a formação de repertório de leitura com os alunos surdos da Educação Básica. A proposta teve como base uma oficina de cinema e literatura oferecida como curso de extensão para os alunos surdos do Ensino Médio. A oficina ocorria no contraturno das aulas como atividade optativa. Com isso, os alunos deveriam manifestar seu interesse em participar da atividade, já que não era obrigatória. Poderíamos, assim, pensar para além dos conteúdos já estabelecidos pelo currículo escolar. A ideia era fomentar um espaço para a discussão de filmes de diferentes gêneros, lugares e épocas. Ela foi aberta a alunos dos três anos do ensino médio, dos turnos diurno e noturno.

Dentre a seleção possível para as exhibições, seguimos a proposta de temas, pois acreditamos que seria adequada para o desenvolvimento do trabalho e mais próxima dos interesses dos nossos alunos. Começamos, então, por discutir a questão identitária e, por isso, partimos do filme “A família Belier” (2014). Gostaríamos de refletir a respeito da identidade, dos estereótipos e do próprio hibridismo cultural, comum no cotidiano de nossos jovens surdos, já que transitam por duas formas de significar o mundo: a

O VER CINEMA COMO POSSIBILIDADE DE APRENDIZAGEM
NO COTIDIANO ESCOLAR

Alessandra Gomes da Silva

Língua Brasileira Sinais (Libras) e a Língua Portuguesa – principalmente em sua modalidade escrita.

Sabemos que nem sempre os alunos surdos têm acesso a esse tipo de filme, que não faz parte, no Brasil, do grande circuito de cinema e acaba restrito a poucas salas de exibição. Contamos com um considerável número de inscrições, fato que transparece o interesse em ver e discutir os filmes propostos.



(A família Bélier, Eric Lartigau, 2014)

O filme narra a história de Paula (Louane Emera) filha ouvinte com pais e irmão surdos. A jovem é a principal ajudante da família, mas acaba descobrindo um grande talento para o canto. Divida entre o cotidiano da fazenda e a possibilidade de ir estudar música em Paris, Paula experimenta os dilemas comuns de sua idade em sua peculiar família.

Os alunos acabaram, assim, discutindo um pouco sobre questões que envolvem a acessibilidade e ainda as relações familiares envolvendo surdos e ouvintes. A questão do tornar-se adulto, assumir responsabilidades, o crescer, também foi um assunto que surgiu durante a discussão do filme. Apesar de termos alunos com idade mais avançada do que a esperada para aquele ano escolar, a finalização da educação básica acabar por gerar um processo de reflexão a respeito do futuro, principalmente, o profissional.

O VER CINEMA COMO POSSIBILIDADE DE APRENDIZAGEM
NO COTIDIANO ESCOLAR

Alessandra Gomes da Silva

Exibimos ainda um pequeno comercial divulgado pela Feneis¹ sobre um pai que consegue adaptar a campainha de seu apartamento para não ser apenas sonora, mas para funcionar com um sinalizador visual, iluminando o quarto da filha surda para que a jovem pudesse perceber quando alguém tocasse em sua casa. No final, o representativo slogan traduzido em português por “Sua família é perfeita, sua casa também deveria ser”. Ampliamos, um pouco, a discussão para as relações afetivas e como os grupos minoritários buscam por outras formas de representação, para além do discurso estabelecido.

Para o segundo tema, decidimos abordar a questão de gênero, discutindo as transformações do papel da mulher em nossa sociedade. Começamos pelo filme “Terra Fria” (2005).

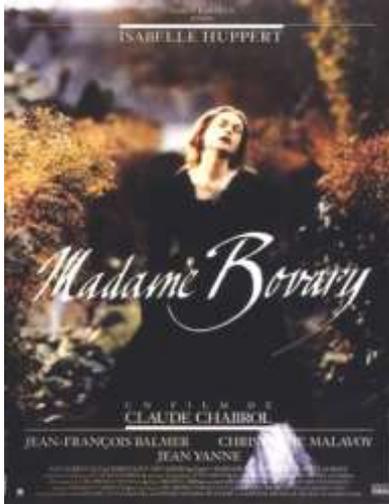


(Terra Fria, Niki Caro, 2005/Capa Americana e Brasileira)

¹ Também pode ser visto no YouTube: https://www.youtube.com/watch?v=ek99sl_KB94 . Acessado em 08/08/2016.

A produção mostra as dificuldades que um grupo de mulheres encontra para trabalhar em uma mina. Como o filme aborda, era a oportunidade de ter o mesmo salário que os homens, mas não era considerada uma função digna para as mulheres. A trama mostra a vitória do grupo de trabalhadoras na justiça, possibilitando a criação de uma legislação específica contra o assédio moral. Para isso, foi fundamental que a ação fosse coletiva e não apenas de uma das trabalhadoras da mina, interpretada por Charlize Theron. É retratado ainda no longa os entraves encontrados por elas na relação com familiares, a violência doméstica, o estupro, a dependência econômica e o próprio machismo, sendo o filme baseado em fatos reais.

Em contrapartida, traçamos um paralelo com a situação feminina a partir da escolha do filme “Madame Bovary” (1991).



(Madame Bovary, Claude Chabrol, 1991)

Emma casa-se com um médico mais velho e se sente entediada com a vida na cidade do interior. Iludida, acaba se envolvendo com dois outros homens achando que fugiria com eles. Afundada em dívidas, termina por suicidar-se.

(Madame Bovary, Claude Chabrol, 1991)

A ideia foi também explorar a adaptação da literatura para o cinema.

O VER CINEMA COMO POSSIBILIDADE DE APRENDIZAGEM
NO COTIDIANO ESCOLAR

Alessandra Gomes da Silva

Com isso, abordamos o papel da mulher no século XIX, a repressão de seus desejos, a impossibilidade de mudança de sua situação social e o fato de a obra ser construída, inclusive, pelo olhar de um homem. Este foi o filme a que os alunos tiveram mais dificuldade em assistir. Acostumados, muitas vezes, com uma filmografia americana, com sequências rápidas, enredos bem delimitados e finais mais previsíveis. A exibição de algumas dessas produções acaba sendo também um desafio, já que nem sempre os alunos se identificam de imediato a esse novo repertório de leituras. Assim, fizemos uma pequena exposição acerca do autor, do livro, da época e das muitas influências e adaptações para diversas linguagens, para que os alunos conhecessem um pouco do contexto e da importância da obra. Com isso, pudemos debater as transformações do papel da mulher na sociedade, as dificuldades encontradas por uma longa trajetória patriarcal e as estratégias utilizadas nos filmes para abordar tais assuntos.



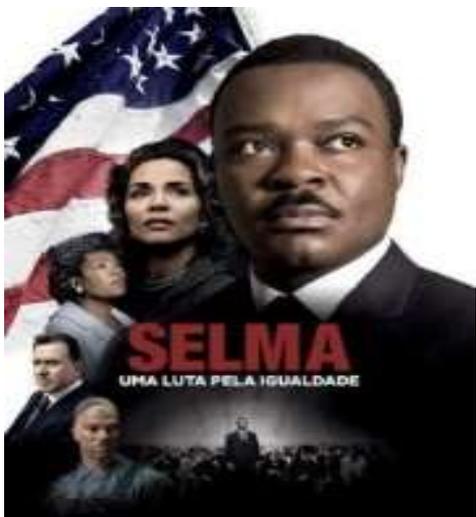
O VER CINEMA COMO POSSIBILIDADE DE APRENDIZAGEM
NO COTIDIANO ESCOLAR

Alessandra Gomes da Silva

(1- [Carlos Schlieper](#), Argentina, 1947; 2- [Tim Fywell](#), EUA, 2000;
3- [Sophie Barthes](#), Alemanha, 2014²)

Para finalizarmos a oficina, abordamos a questão das identidades étnicas, buscando pensar o papel atribuído ao negro em nossa sociedade.

Para isso, selecionamos o longa “Selma” (2014). O filme aborda uma série de protestos organizados pelo pacifista Martin Luther King Jr. (15/01/1929–04/04/1968) em busca do fim das restrições que impediam a participação dos negros no processo político americano, já que esta população era impedida de votar e também não podia se candidatar aos cargos legislativos. O filme mostra alguns dos principais ativistas dos direitos civis dos negros norte-americanos em um período de intensas lutas em prol da igualdade.



² Fonte disponível em: <http://www.adorocinema.com/busca/?q=madame+bovary>



([Ava DuVernay](#), EUA, 2014)

Este foi o filme com o qual os alunos mais se identificaram. Era visível o interesse em abordar a questão da luta contra o preconceito racial. Houve também grande curiosidade em torno dos personagens históricos como o próprio Martin Luther King ou o ativista Malcolm X (Malcolm Little, 19/05/1925-21/02/1965). Além disso, um elemento interessante é que o filme possui uma diretora negra e foi a primeira vez que uma mulher negra foi indicada ao prêmio ‘Globo de Ouro’ pela direção de uma produção.

Apesar de ser uma cinebiografia tradicional, o filme merece destaque pelo período mostrado, o recorte de época, já que as ‘marchas’ são retratadas em vários outros filmes, mas sem a devida relevância. Tais protestos são representados, muitas vezes, de modo bastante explicativo em “Selma” (2014). Além disso, os próprios entraves dentro do grupo de militantes negros, as desavenças entre King e Malcolm, por exemplo, permitem um olhar mais rico para a questão das lutas dos grupos minoritários. Algumas cenas também impressionam pela beleza, sobretudo, as que se passam na ponte, que marcam o início do protesto. Focado na questão das injustiças, o filme traz a importância da participação política como meio de transformação social.

Por fim, ressaltamos que tivemos algumas dificuldades para o andamento da oficina. O primeiro foi a impossibilidade de passarmos a adaptação fílmica do romance de Clarice Lispector, “A hora da Estrela” (Suzana Amaral, Brasil, 1985), já que não conseguimos ter acesso a uma

O VER CINEMA COMO POSSIBILIDADE DE APRENDIZAGEM
NO COTIDIANO ESCOLAR

Alessandra Gomes da Silva



versão com legenda. Outra questão foi manter o interesse dos alunos durante todo o bimestre. Aconteceram muitas desistências, embora a oficina tenha tido público em todas as exposições, cumprindo todas as aulas planejadas. Para isso, pensamos, em uma próxima oportunidade, de flexibilizar a presença dos alunos a partir de uma sugestão de oferecer o certificado a quem tivesse um mínimo de presença, mas dando a alternativa de frequentar ocasionalmente as sessões, de acordo com o interesse em uma determinada obra ou temática, por exemplo. Nessa nossa primeira experiência de extensão, foram oferecidas onze aulas, dividindo em aulas de exibição do filme e aulas de discussão sobre o tema, além dos alunos serem incentivados a realizarem pesquisas na internet sobre a obra e os assuntos abordados.

Por fim, indicamos que sabemos que nossas escolhas foram híbridas, uma vez que não privilegiamos elementos de uma possível corrente estética ou nos voltamos para a obra de determinado cineasta. Isso, realmente, não foi o principal motivo de nossa seleção. Buscamos a diversificação de temas e abordagem das produções, no intuito mesmo de possibilitar tanto um olhar estético, ou seja, para elementos próprios da linguagem (roteiro, fotografia, etc.), como a possibilidade de propiciar um espaço para a discussão de temas do interesse dos educandos. Assim, reforçamos a necessidade de tornar o processo de leitura mais abrangente, incorporando novos códigos, formando leitores mais eficientes, críticos e criativos.

Referência Bibliográfica:

O VER CINEMA COMO POSSIBILIDADE DE APRENDIZAGEM
NO COTIDIANO ESCOLAR

Alessandra Gomes da Silva



DUARTE, Rosália. *Cinema & Educação*. Belo Horizonte, Autêntica, 2002.

Identificação da Autora:



ALESSANDRA GOMES DA SILVA

Formada em Letras pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e com curso de aperfeiçoamento em Cinema e Educação pela mesma instituição. Mestre (2016) em Letras no programa de pós-graduação em Literatura Cultura e Contemporaneidade da Pontifícia Universidade Católica (PUC-RJ). Desde 2006, é professora de Educação Básica do Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES).

E-mail: aletrasufrj@yahoo.com.br

O VER CINEMA COMO POSSIBILIDADE DE APRENDIZAGEM
NO COTIDIANO ESCOLAR

Alessandra Gomes da Silva